

NEGRINHO DO PASTOREIO

I

Negrinho acendia a vela
 Pra ver se encontrava um meio
 De acabar o seu pastoreio
 Que sumiu fazia horas
 Quando o malvado patrão
 O jogou, mais que ligeiro,
 Na boca de um formigueiro
 Que aticava com as espóras -

II

Foi assim: s'tava a seu cargo,
 A tordilhada mais fina,
 - Pingos que eram "a merina
 dos olhos" do seu patrão -
 Mas... seguido acontecia,
 De bandiar campo e valo,
 E nem masto de cavalo
 Ele ensergar pelo chão -

III

brédo em cruz!.. Por causa disso,
 Daquela seu pastoreio,
 O maléva, até com o freio
 Tinha o seu corpo lambádo.
 E já andava tão arisco,
 Que só de olhar os chicótes,
 O peito dava pinótes
 Como potranco encilhado.